



"AQUELE QUE SEMEIA A BOA SEMENTE É O FILHO DO HOMEM, E O CAMPO É O MUNDO".



www.paroquiadetires.org

ANO VII | N.º 29
23 DE JULHO DE 2023

DOMINGO XVI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS

Mt 13, 24-43

Naquele tempo, Jesus disse às multidões mais esta parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e começou a espigar, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram dizer-lhe: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem então o joio?'. Ele respondeu-lhes: 'Foi um inimigo que fez isso'. Disseram-lhe os servos: 'Queres que vamos arrancar o joio?'. 'Não! - disse ele - não suceda que, ao arrancar o joio, arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer ambos até à ceifa e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em molhos para queimar; e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro'». Jesus disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as plantas da horta e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo». Jesus deixou então as multidões e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos.

Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. E os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

Palavra da Salvação.

A PACIÊNCIA DE DEUS

REFLEXÃO DOMINICAL

As leituras deste domingo são um alerta para não esquecermos que Deus oferece-nos sempre a oportunidade da conversão porque Ele é paciente connosco. Por isso, disse o profeta Ezequiel que «Deus não quer a morte dos pecadores, mas antes se convertam e vivam» (Ez. 18,32).



O Evangelho deste domingo XVI Tempo Comum narra algumas das Parábolas do Senhor Jesus sobre o Reino dos Deus. São apresentadas no trecho deste domingo três destas parábolas: do trigo e do joio (13,24-30), do grão de mostarda (13,31-32) e do fermento (13,33). No final destas parábolas, Jesus dá uma explicação detalhada sobre o sentido da primeira parábola, do trigo e do joio.

Na primeira parábola, Jesus serve-se de imagens da vida no campo dando espaço à iniciativa e à paciência infinita de Deus, na qual encontramos a misericórdia, que transforma tudo. As três parábolas representam o amor e a graça de Deus para connosco, mas também a Sua paciência na construção do Reino. Se as relacionarmos com a nossa vida cristã, podemos refletir no seguinte:

A parábola do trigo e do joio. Trata-se de um quadro da vida quotidiana: há um "senhor" que semeia boa semente no seu campo, um "inimigo" que semeia o joio e "servos" dedicados, preocupados com o futuro da colheita. Tudo parece normal; o anormal é a reação do "senhor" à "crise": dá ordens para que deixem crescer trigo e joio lado a lado e que só na altura da ceifa seja feita a seleção do bom e do mal, do que é para queimar e do que é para guardar nos celeiros. Este crescimento lado a lado possibilita ao trigo (os bons) que possa crescer mais nas virtudes e na santidade e, deste modo, que o joio (os pecadores) tenha tempo suficiente para se converter (o exemplo de São Paulo e de Santo Agostinho). Por fim, um alerta dirigido a todos (comunidade): não podemos julgar e condenar o pecador. Acontece que muitas vezes o nosso juízo é egoísta, preconceituoso, etc.

Uma outra verdade digna de ser salientada é referente ao tema dos cristãos adormecidos: o inimigo só semeia o joio enquanto adormecemos pois se ficarmos alertas, não terá condições para o fazer. Os cristãos devem ser pessoas prevenidas e sempre prontas para agir. As infiltrações são possíveis quando não existe vigilância. Temos de vigiar sempre, conscientes da nossa fragilidade e certos do auxílio divino.

Além da parábola do joio e do trigo, Jesus contou também as parábolas do grão de mostarda e do fermento. São duas parábolas muito semelhantes, quer quanto ao conteúdo, quer quanto à forma, mas que nos revelam algo sobre o progresso misterioso e a imperceptibilidade do Reino de Deus. Numa e noutra, o quadro é o mesmo: sublinha-se a desproporção entre o início e o resultado. O grão de mostarda é uma semente muito pequena, que, no entanto, pode dar origem a um arbusto de razoáveis dimensões; o fermento apresenta um aspeto perfeitamente insignificante, mas tem a capacidade de fermentar uma grande quantidade de massa. Estas duas comparações servem para apresentar o dinamismo do "Reino". O "Reino" anunciado por Jesus compara-se ao grão de mostarda e ao fermento: parece algo insignificante, que tem inícios muito modestos e humildes, mas contém potencialidades para encher o mundo, para o transformar e renovar. Trata-se de um dinamismo de vida nova que começa como uma pequena semente lançada à terra numa província obscura e insignificante do império romano, mas que vai lançar as suas raízes, invadir história dos homens e potenciar o aparecimento de um mundo novo.

Por fim, não tenhamos pressa em julgar os outros. Devemos criar um ambiente sereno, fraterno e de paz. Um ambiente onde os pecadores aprendem com o esforço dos outros

(os justos) e se encaminham para as virtudes. Deus deseja que saibamos viver na busca do discernimento. Se o conseguirmos, estaremos preparados para a colheita.

Recordemos neste domingo que todos os santos têm o seu passado e os pecadores têm também o seu futuro. A misericórdia e o amor de Deus alcancem todos no tempo próprio. Que Maria, Senhora da Graça, interceda por nós

Votos de um santo fim-de-semana para todos!

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

JMJ LISBOA 2023

MOEDA COMEMORATIVA DA JMJ 2023

A moeda comemorativa da JMJ Lisboa 2023, emitida pela Casa da Moeda, foi apresentada, esta quarta-feira, com o anúncio que vai permitir a participação de 15 jovens dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) neste encontro.

"O dinheiro parece frio, sem sentimento, mas também há exemplos do contrário e este é um deles", disse o presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, D. Américo Aguiar, sobre este gesto solidário, na igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em Lisboa, onde a Casa da Moeda e a Fundação Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 apresentaram a moeda corrente comemorativa de 2 euros da JMJ em Portugal.

A moeda comemorativa da JMJ Lisboa 2023 foi desenhada pelo escultor João Duarte, que recebeu este convite "com orgulho"; o autor, que foi professor de medalhística e de numismática, durante mais de duas décadas, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, explicou que a moeda tem a Cruz Peregrina, "como símbolo do amor de Deus", rodeada pelo globo terrestre, jovens e duas mãos, que representam a "universalidade e inclusão" da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

Agência Ecclesia.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- No próximo domingo, dia **30 de julho** a missa das **11h15** será celebrada no **recinto do mercado de São Domingos de Rana**. É uma **iniciativa da Família Una** (Pré-JMJ 2023) organizada pela Congregação do Espírito Santo.